

Cai compulsório de operação no exterior

■ BC corta pela metade a alíquota sobre contratos para compra de dívidas. Objetivo é estimular adiamento de remessas de dólares

UGO BRAGA

BRASÍLIA – O Banco Central diminuiu pela metade o percentual de depósitos compulsórios que as instituições financeiras são obrigadas a recolher nas operações de “assunção de contratos no exterior”. Com a medida, o dinheiro que os bancos captam ao comprar dívidas dos clientes no exterior passará a ser recolhido com a alíquota de 30%, igual às captações com depósitos a prazo.

A explicação para o procedimento é que, segundo o BC, haverá uma melhora no fluxo de capitais, já que os importadores e bancos, alvos principais da mudança, serão encorajados a adiar suas remessas de divisas ao exterior.

Anteriormente, o dinheiro captado pelos bancos nesse tipo de operação obedecia às mesmas regras dos compulsórios sobre os depósitos à vista. Assim, as instituições eram obrigadas a recolher 60% ao BC, pagando em espécie.

Segundo o chefe do Departamento Bancário do Banco Central, Gustavo da Mata Machado, as regras anteriores desencorajavam bancos e clientes a negociar dívidas com o exterior. Tanto que o BC guarda somente R\$ 1 milhão em compulsórios para este tipo de operação. Mata Machado não sabe precisar em quanto o número vai aumentar, mas confirma que a mudança é uma forma de incentivo.

Vantagens – A explicação é simples. Uma empresa ou pessoa física que tenha dívida no exterior pode repassá-la a uma instituição financeira – basta pagar o valor correspondente ao banco, que fica responsável por quitar o débito com o credor externo. Para isso, as partes assinam um contrato e, geralmente, o banco oferece um desconto.

O desconto é bom para ambos. Para o cliente, porque o valor do débito fica menor. Para o banco, porque corresponde à taxa de juros paga na operação, que pode ser menor do que a obtida no mercado internacional.

“Além disso, as instituições financeiras têm créditos em dólar, e por isso, podem postergar os pagamentos”, ressalta Mata Machado. Na prática, se toda a engrenagem imaginada pelo BC funcionar, haverá menos saída de moeda estrangeira do país, menos pressão sobre a taxa de câmbio e menos inflação. É, portanto, mais uma tentativa do BC de conter a alta do dólar e frear o reajuste de preços.

■ As reservas internacionais do Brasil fecharam em US\$ 34,53 bilhões na última terça-feira. O valor é US\$ 36 milhões menor que o registrado na véspera e reflete o movimento do mercado de câmbio da sexta-feira, dia seguinte à posse de Armínio Fraga no BC.